

ANÁLISE DE TWEETS SOBRE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: possíveis implicações à adesão, engajamento e permanência estudantil

PABLO MATEUS DOS SANTOS JACINTO
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Resumo

A pandemia de COVID-19 gerou impactos no quesito educacional vivenciado por toda a sociedade (notadamente estudantes e profissionais da educação). Modificou práticas, formas de acesso e experiências de escolarização. Este trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa que buscou analisar percepções de internautas sobre o ensino remoto emergencial que foi adotado durante o período pandêmico. Foram selecionadas postagens do Twitter datadas entre março e julho de 2021 e coletadas através da combinação dos descritores "EaD", "Ensino Remoto", "COVID" e "Coronavírus". Obteve-se 2.921 resultados que passaram por análise com auxílio dos softwares IRaMuTeQ e MAXQDA. Identificou-se quatro categorias: processos de cuidado e enfrentamento à COVID; Experiências negativas com a COVID; Percepções quanto à experiência da EaD na pandemia; e Sistema de ensino. As percepções apresentaram cunho prioritariamente negativo, enfatizando as barreiras decorrentes dos métodos e forma de execução do ensino remoto emergencial. Essas experiências pareceram dificultar a adesão e a permanência de estudantes aos processos educacionais durante a pandemia. Sugere-se novos estudos, através de recursos metodológicos que possam selecionar com maior precisão seus participantes, já que a coleta em grandes redes sociais apresenta esse desafio.

5936

Palavras-chave: Educação a distância. Pandemia. COVID-19. Engajamento; Persistência.

Abstract

The COVID-19 pandemic impacted the educational experiences of the whole of society (notably students and education professionals). It has modified practices, forms of access and schooling experiences. This study sought to analyze internet users' perceptions about emergency remote teaching that was adopted during the pandemic. Twitter posts dated between March and July 2021 were selected and collected by combining the descriptors "EaD", "Ensino Remoto", "COVID" and "Coronavírus". A total of 2,921 results were obtained, which were analyzed using the softwares IRaMuTeQ and MAXQDA. Four categories were identified: processes of care and coping with COVID; Negative experiences with COVID; Perceptions regarding the distance education experience in the pandemic; and Education system. The perceptions were primarily negative, emphasizing the barriers resulting from the methods and way of implementing emergency remote teaching. These experiences seemed to make it difficult for students to adhere to and remain in educational processes during the pandemic. New studies are suggested, using methodological

resources that can select their participants with greater precision, since collection in large social networks presents this challenge.

Keywords: Distance education. Pandemic. COVID-19. Engagement. Persistence.

Introdução

A Educação a Distância (EaD) no Brasil experimentou um crescimento significativo na última década, especialmente no ensino superior, técnico e de extensão. Isso se deve à sua natureza acessível, rápida e amplamente adotada pela iniciativa privada, que concentra a maioria das matrículas no ensino superior do país (Giolo, 2018). A pandemia da COVID-19, decretada início de 2020, obrigou uma transição para o ensino remoto, levando à flexibilização das regulamentações educacionais e à predominância do Ensino Remoto Emergencial (ERE) como uma resposta à crise.

Embora o ERE utilize os princípios e recursos técnicos da EaD, ele difere significativamente em sua abordagem, muitas vezes focando mais na entrega de conteúdo do que na mediação pedagógica planejada especificamente para o formato a distância (Castro; Queiroz, 2020). Enquanto alguns estudantes reconhecem a flexibilidade oferecida pelo ensino remoto, outros destacam desafios como a falta de interatividade e suporte, e a dificuldade de assimilar conhecimento sem a presença física do professor e dos colegas (Sit *et al.*, 2004).

A avaliação da experiência dos estudantes com a EaD revela uma variedade de percepções, desde a valorização da autonomia até a preocupação com a falta de interação humana. Estudos internacionais e nacionais destacam fatores-chave para o sucesso da EaD: a qualidade do ensino, o suporte instrucional, a presença do professor e a interação social (Fonseca; Fernandes, 2017; Van Wart *et al.*, 2020).

Paralelamente, o ERE, durante a pandemia, também expôs desafios, especialmente para cursos originalmente concebidos para o formato presencial. Dificuldades de acesso à tecnologia, falta de capacitação docente e problemas estruturais na educação pública foram amplificados, afetando negativamente o engajamento e a retenção dos estudantes (Médici; Tatto; Leão, 2020).

Para garantir o sucesso do ensino remoto, é essencial considerar o método de ensino, os recursos disponíveis, o engajamento dos alunos e o contexto histórico-

social. A adesão dos estudantes ao modelo de ensino, seu engajamento e persistência são fundamentais para evitar a evasão, que é frequente na EaD.

O conceito de adesão no contexto educacional envolve não apenas a escolha inicial do curso, mas também o comprometimento contínuo do estudante com o processo de aprendizagem (Fiuza, 2012). Por sua vez, engajamento envolve a definição dos meios através dos quais e em quais circunstâncias o indivíduo consegue estabelecer um foco em relação ao cumprimento de um projeto ou uma atividade (Vitória *et al.*, 2018). O engajamento acadêmico, portanto, envolve aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais do estudante perante um processo educativo.

Diante disso, é crucial compreender as experiências dos estudantes com o ensino remoto durante a pandemia, identificando obstáculos à adesão e engajamento, a fim de propor melhorias e intervenções eficazes. Este estudo pretendeu analisar as percepções compartilhadas pelos usuários do Twitter sobre o ERE durante a pandemia da COVID-19, visando a entender seu impacto na adesão e engajamento dos alunos a esse modelo de ensino.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, de método misto, que consiste em uma estratégia combinatória de procedimentos quantitativos e qualitativos (Creswell; Creswell, 2021). Esse procedimento favorece a triangulação metodológica, permitindo captar distintas perspectivas acerca dos dados que não seriam apropriadas em uma abordagem puramente qualitativa ou quantitativa.

Para tanto, realizou-se análise de pronunciamentos dos usuários do e no Twitter. O Twitter é um espaço virtual de acesso aberto, no qual os usuários compartilham posicionamentos e opiniões. Recentemente tem sido adotado como campo de investigação para as ciências sociais, sociais aplicadas, tecnológicas, educação e da saúde, com eficácia comprovada em métodos adaptados para esse fim (Sinnenberg *et al.*, 2017; Carpenter *et al.*, 2022).

A pesquisa utilizou dados documentais primários públicos, compostos de postagens no Twitter coletadas semanalmente durante o período entre o dia 04 de março de 2021 e 01 de julho de 2021. Partindo do semestre 2020.1, quando houve a transição da educação presencial para remota no Brasil, os dados coletados correspondem ao terceiro semestre letivo ofertado nesse modelo por conta da

pandemia. Essa etapa foi realizada com apoio do software MAXQDA, que recuperou as publicações principais do Twitter (*tweets*), ignorando *retweets* e respostas, que continham os descritores (“EaD” ou “Ensino Remoto”) e (“COVID” ou “Coronavírus”).

A coleta totalizou 2.921 *tweets*¹, que foram organizados em planilhas, extraídos e ajustados para compor o *corpus* de análise no software IRaMuTeQ. O *corpus* foi composto de 2.389 segmentos de texto (ST), cada qual com 40 formas lexicais.

O MAXQDA facilitou o acesso aos dados e permitiu a visualização integral dos textos analisados, permitindo a criação de categorias, elaboração de sínteses e interpretação qualitativa. O IRaMuTeQ permitiu a análise lexicométrica e interpretação algorítmica dos textos, ao realizar cálculos estatísticos com os elementos do vocabulário do *corpus* analisado (Sousa, 2021).

No IRaMuTeQ, utilizou-se o recurso Classificação Hierárquica Descendente (CHD), através do método Reinert, que organiza as formas lexicais em função da coocorrência em ST em agrupamentos (classes) empiricamente orientadas, evidenciando regularidades e aspectos comuns. Geram-se, assim, categorias endógenas passíveis de interpretação pelo pesquisador.

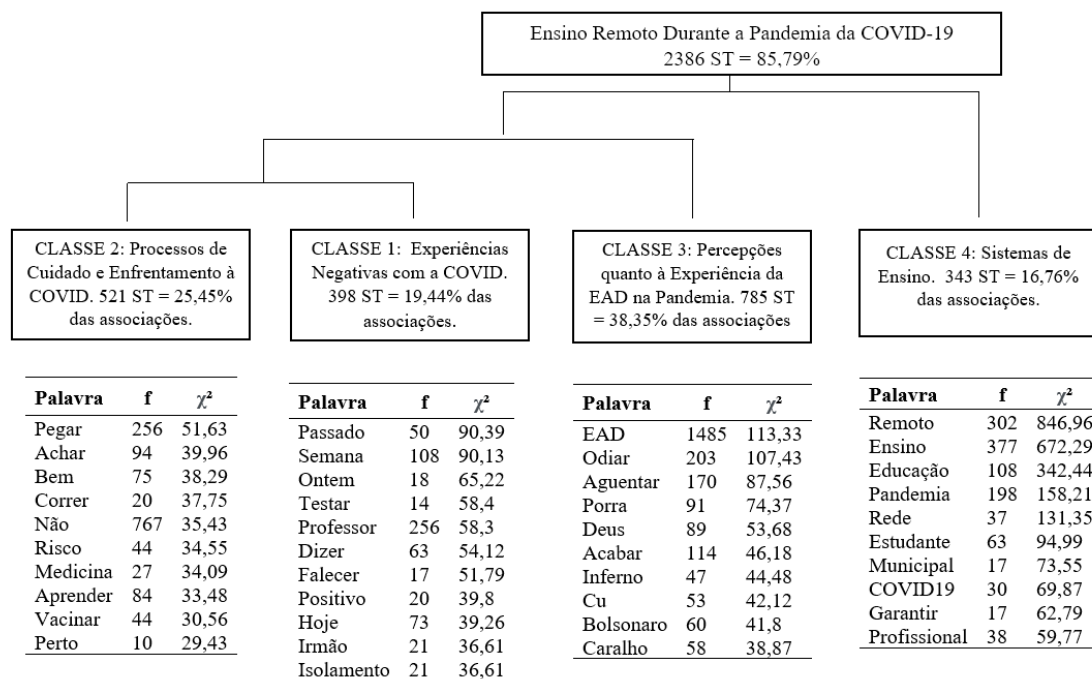
A CHD resultou em quatro classes contendo palavras com associação de alta significância. Essas palavras foram utilizadas para compor dicionário no MAXQDA, através da ferramenta MAXDictio, que permitiu a categorização temática dos segmentos de texto (nesse caso, parágrafos), a qual serviu de base para a leitura integral dos segmentos codificados e compreensão qualitativa em profundidade.

Resultados

Através do procedimento de CHD, foram analisados 2386 segmentos de texto (ST), correspondendo a 85,79% do total. A CHD gerou quatro classes, representadas na Figura 1, que apresenta a composição, frequência e significância das palavras em relação à classe.

¹ O banco de dados original está disponibilizado no Open Science Framework (OSF) e pode ser acessado através do link https://osf.io/t5qjv/?view_only=7016001060cd419cbccf5068fe6629e2

Figura 1 - Resultados da análise pela Classificação Hierárquica Descendente (CHD) pelo IRaMuTeQ ($p < 0,0001$).



Fonte: O autor

A Classe 1 representa “Experiências Negativas com a COVID”, abrangendo testagem positiva, falecimento, isolamento, adoecimento (ficar doente), internação e suspeita. A Classe 2 envolve “Processos de Cuidado e Enfrentamento à COVID”, como não correr risco, estar bem, confiar na medicina e se vacinar. A Classe 3, mais frequente, agrega as “Percepções quanto à Experiência da EaD na Pandemia”. Classe 4 foi denominada “Sistemas de Ensino”, e apresenta declarações que tematizam o contexto educacional no período da pandemia. Respeitou-se a numeração das classes conforme automação do *software*, porém optou-se neste texto por iniciar a exposição pela Classe 4, pois ela contextualiza o contexto no qual emerge o fenômeno estudado.

Classe 4: Sistemas de Ensino

Sobre esse aspecto, foi mencionado o desgaste dos professores no ensino remoto, relatos sobre ensino híbrido, e a possibilidade da conclusão do curso seguindo os métodos da EaD, apesar da expectativa de realização presencial. Os internautas relataram também as tentativas de realização de aulas presenciais e

experiências de retorno ao ensino remoto diante da contaminação de professores. As condições de ensino são abordadas nessa categoria, como a disponibilidade de aparelhos tecnológicos e a qualidade da internet. Constatou-se que o ensino remoto representou uma estratégia não planejada, um recurso imposto que penetra o cotidiano dos estudantes sem garantia do mesmo comprometimento que o ensino presencial. Ademais, há referências à desigualdade social que determina distintas formas de experimentação das estratégias de EaD durante o ERE.

Foram também relatadas experiências de dificuldades de docentes com pouca proficiência nas tecnologias, o que dificultava o exercício didático. A COVID-19 adentra as aulas como tema ou como *background* da vida pessoal de estudantes e docentes, revelando uma impossibilidade em considerar a educação distanciada do contexto pandêmico. Foi apontada a necessidade de investimento para garantir uma educação de qualidade durante a pandemia ao passo que é evidenciada a diferença entre o ensino presencial e a EaD, esta última vista como improvisada, principalmente pelos estudantes que tiveram experiências em mesmo nível de ensino com a modalidade presencial, interrompida pelas condições sanitárias. Esses fatores caracterizam a EaD durante a pandemia, conforme ilustram os trechos em destaque:

5941

Aq, não fechou, mas to em EAD por causa, que em 15 dias de aula tiveram professores e funcionários com Covid-19.² (Semana 1, *tweet* 2467).

Tendo aula ead com a professora com suspeita e sintomas de covid, coitada. (Semana 5, *tweet* 2722).

professor não dar mais aula só fala em covid já tá difícil EAD ainda complica (Semana 6, *tweet* 487).

Quando eu finalmente posso ir pra escola minha mãe pega covid e temos que ficar isolados, eu não aguento mais ead pq (Semana 9, *tweet* 2266).

Surreal como parece que pegaram os piores professores da faculdade e colocaram no ead 🙄🙄🙄🙄🙄 quero minha aula presencial de volta, vai embora covid (Semana 9, *tweet* 2603).

Classe 1: Experiências Negativas com a COVID

Nessa categoria foram reunidos relatos sobre experiências negativas com a COVID, o que incluiu o adoecimento e falecimento de pessoas próximas, como

² Optou-se por não realizar correções ortográficas nos tweets, respeitando a integridade dos textos publicados na plataforma pesquisada.

familiares e docentes. A análise das postagens sobre essa temática revela uma proximidade entre os estudantes e a realidade vivenciada durante a pandemia, o luto direto e a necessidade de reorganizar suas rotinas em detrimento de mudanças decorrentes do adoecimento e falecimento de pessoas significativas. A escolarização, portanto, não pode ser compreendida sem observar as condições de saúde da população e suas reverberações. Os trechos em destaque ilustram esse cenário:

tem crianças de luto pq os pais morreram de covid, outras q a mãe trabalha e fica sem celular, outra q tem q dividir com os irmãos, uma sem internet... (Semana 18, *tweet* 111).

Pessimo a semana toda com o trampo, pessimo a semana toda com essa merda de ead que vai começar, pessimo a semana toda cmg msm, monte de trem ai dando errado e ainda recebo a notícia que minha vó acaba de falecer por covid mano (Semana 16, *tweet* 1291).

Classe 2: Processos de Cuidado e Enfrentamento à COVID

Essa classe foi constituída de referências sobre cuidados em relação à COVID-19. Somam-se críticas ao retorno das atividades presenciais sem a vacinação em massa e a defesa da testagem da comunidade acadêmica. Esses cuidados por vezes foram mencionados para além do contexto educacional, associados a alterações no cotidiano dos usuários da rede social, reflexo de experiências negativas (algum familiar contrair ou falecer de COVID-19). Também foi identificada comemoração com a melhora no cenário de vacinação e no quadro epidemiológico. Ademais, observou-se uma relação entre a possibilidade de realização de atividades presenciais conforme os cuidados fossem expressos, seja ainda durante a pandemia, ou como ações necessárias para uma possibilidade de realização segura de atividades no futuro próximo. Os usuários pareceram associar o ERE a uma prática de cuidado para evitação da contaminação, especialmente pela desconfiança quanto à adesão aos protocolos de segurança nas instituições de ensino, embora não ignorem as dificuldades provenientes do modelo:

Duas professoras da creche onde minha filha está matriculada estão com covid. A creche ficará fechada por 10 dias. Ainda bem que minha filha está no ensino remoto... e ainda tem gente que acha seguro (Semana 12, *tweet* 1772).

Eu tava de EAD ate hj, amanhã minhas aulas presenciais voltam só que eu só vou amanhã pq dps eu vou optar fazer só EAD, Deus me livre de ir pra escola sendo que aq ninguém usa máscara direito, pra pegar covid é daq pra ali (Semana 10, *tweet* 181).

ela ficou super preocupada de eu ter pego esse covid q matou o meu avô, ela n dormiu super apreensiva e ela tem todo direito de me pedir pra evitar encontros mesmo q for para estudar e tal, internet tá aí e ainda se recusa a me ajudar a estudar por meio ead por birra (Semana 17, *tweet* 550).

Classe 3: Percepções quanto à Experiência da EaD na Pandemia

Esta classe reúne as expressões que mais predominaram dentre os tweets analisados. Nesta categoria, confundem-se as manifestações aversivas quanto à COVID-19 e quanto ao modelo remoto de ensino, especialmente aquelas marcadas pela palavra “odiar” e suas formas lexicais. A análise dos tweets revela que a experiência com a EaD na pandemia é percebida como negativa. Palavrões, associações entre as dificuldades e as ações do Governo Federal (descaso sanitário, baixa cobertura vacinal, incentivo à flexibilização dos protocolos de segurança), e a expressão “não aguento mais” foram correlacionados à EaD. a pandemia é entendida como agravante às desigualdades sociais, o que se evidencia na educação:

famílias com o ead é um problema que no fundo todos temos ciência. A Covid-19 deixou escancarado a desigualdade social e de acesso a tecnologias, o que na área da Educação causa um abismo entre aqueles que podem dar continuidade ao seu processo de aprendizagem e outros que sequer (Semana 18, *tweet* 2862).

5943

A análise demonstra ainda percepções negativas quanto: A) ao formato a distância, principalmente diante da expectativa de realização de um curso presencial; B) ao método utilizado por professores, não satisfazendo os discentes; C) à carga de atividades realizadas na EaD; D) à dificuldade em apropriação do saber construído pelo modelo remoto; ao acúmulo de demandas psíquicas vivenciadas, incluindo desafios provenientes do contexto pandêmico em paralelo à educação; E) à coocorrência de transtornos e sintomas, como estresse, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), depressão e ansiedade, que interferem na aprendizagem e são potencializados no ERE; F) à pouca proximidade e socialização com colegas, principalmente quando o estudante iniciou os estudos já no modelo remoto; G) ao acúmulo dos desafios inerentes à pandemia aliado às dificuldades com o processo educacional; H) Aos impactos do uso excessivo de tecnologias, especialmente as telas e as condições ergonômicas associadas ao tempo e à posição de assistir às aulas. O Quadro 1 ilustra relatos de cada percepção mencionada.

Quadro 1 – principais percepções sobre experiência da EaD na pandemia da COVID-

19

Percepção	Tweet exemplo
A: Modelo	Foi culpa dele mesmo, se o arrombado tivesse tido preocupação real com o covid meu terceiro ano não tinha sido todo EAD e eu ia ter aprendido algo (Semana 5, <i>tweet</i> 2819).
B: Método/ didática	E agora tem mais o problema da pandemia! a forma que os professores estão ensinando não é ead, é uma gambiarra feita de última hora pra melhorar a situação do covid e nada foi feito pensando na saúde mental dos alunos (Semana 13, <i>tweet</i> 2206).
C: Sobrecarga	O EAD - Estresse a distân-, ensino à distância, vem sendo um grande meio de ajuda as escola no período do Covid-19...sqn. Nesse período todos estão muito sobrecarregados, tanto os professores, QUANTO PRINCIPALMENTE OS ALUNOS (Semana 14, <i>tweet</i> 196)
D: Aprendizado	Vou ser sincero, tô completamente fudido com esse covid. Provavelmente eu vou me formar pela plataforma EAD, e infelizmente eu funciono melhor no tranco, então eu assumo, durmo na maioria das aulas (Semana 9, <i>tweet</i> 2766).
E: Saúde mental	Tá difícil, ainda mais que tá EAD por causa da Pandemia, poxa eu tenho déficit de atenção, não dá pra fazer aula online não.....to de boa, do nada já me distraí, e arquitetura não foi feito pra aprender online, quero pedir o impeachment do Covid-19 (Semana 13, <i>tweet</i> 2539).
F: Socialização	Não sei se volto pra presencial ou não. O EAD tá me desgastando pra caralho, mas além do medo de pegar covid ainda eu não conheço ninguém da minha sala (Semana 9, <i>tweet</i> 2679).
G: Acúmulo de desafios	Gente eu não aguento mais, covid, lockdown, DEZ HORAS DE EAD na terça e quinta, minha casa que nao fica pronta, saudade da minha amada, NINGUEK AGUENTA MAIS GENTE (Semana 2, <i>tweet</i> 333).
H: Uso da tecnologia	acordei agora e tô com uma dor de coluna insuportável, sério tô pra chorar de dor aqui, provavelmente por causa do tempo sentada em cadeira ruim no ead... meu deus que falta que faz uma academia senhor Jesus coronavírus te odeio (Semana 4, <i>tweet</i> 2132).

5944

Fonte: o autor

Discussão

Constatou-se amplo discurso entre os participantes acerca da organização do sistema de ensino brasileiro durante a pandemia. O ensino remoto torna-se realidade e as aulas tais quais a maior parte dos estudantes estava familiarizada têm suas configurações reordenadas. Apesar da potencialidade do uso de ferramentas virtuais

para facilitação da aprendizagem, essa temática não foi extensamente abordada nos dados acessados. Por outro lado, verificou-se o estranhamento com o método e até a preocupação com as redes municipais de educação, que representavam um cenário de risco de contágio (caso houvesse atividades presenciais) e de precarização dos serviços por falta de estrutura (com atividades remotas).

De fato, a realidade do ensino público foi mais impactada com as mudanças decorrentes da pandemia (Arruda, 2020). Parte dos municípios adotou métodos off-line de EaD, como a impressão das atividades e as transmissões de rádio e TV, devido à dificuldade de conexão dos estudantes com a internet. As desigualdades sociais e o descaso com a educação pública geraram terreno para o vislumbre de variados modelos de ensino não presencial, definidos não apenas pelos métodos e ferramentas adotados, mas também pela capacidade técnica, recursos e agilidade de resposta das instituições. Os resultados deste estudo comprovam que as relações entre aprendizado durante o ERE e as desigualdades sociais não são alheias à percepção dos participantes.

Observou-se também que o contexto educacional foi via de penetração da pandemia na realidade dos estudantes, pois houve variados relatos sobre docentes, discentes e funcionários contaminados. Nesse sentido, estudos no âmbito da saúde comprovam o risco de transmissão da COVID-19 na comunidade escolar, especialmente pelo caráter de compartilhamento que as instituições educacionais possuem (Garzoni; Lemos; Costa, 2020).

Ao narrarem experiências e percepções sobre a EaD durante o ERE, os usuários do Twitter incluíram o impacto negativo da doença em suas vidas e a busca pelo cuidado. Segundo o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde (Brasil, 2021), o país fechou junho de 2021 com 17.374.818 infecções e 486.272 óbitos confirmados por COVID-19 acumulados desde o início da pandemia. Em revisão sistemática feita com estudos que tematizavam o luto, Carvalho *et al.* (2021) identificaram que as perdas recorrentes frequentemente desencadeiam estados patológicos, e a população jovem foi mais prejudicada nesse aspecto. Ademais, o medo e a ansiedade gerada pelo desconhecimento acerca dos efeitos da doença e os impactos psicológicos do isolamento social devem ser levados em consideração (CRP-03, 2021), e atravessam as múltiplas dimensões da vida humana, incluindo a educacional.

Por outro lado, o isolamento social e a vacinação iniciada e expandida em 2021 no Brasil produziram relatos sobre cuidados. Experiências de adoecimento de estudantes e equipe pedagógica tensionaram relatos que associavam os métodos adotados durante o ERE a uma estratégia de proteção. Por outro lado, autores questionam a prerrogativa de precarização universitária tensionada pelo ERE (Soares; Silva, 2020), a banalização do ensino descontextualizado e inadaptado ao modelo a distância (Jacinto, 2021) e os impactos secundários à saúde mental discente e docente decorrente desse contexto educacional (Pereira; Santos; Maneti, 2020).

A avaliação das percepções dos estudantes sobre a EaD na pandemia de COVID-19 pode auxiliar na compreensão dos processos de adesão, engajamento e permanência dos discentes nas atividades educacionais. Observou-se uma predominância de associações negativas à experiência da EaD durante a pandemia. Os participantes relataram queixas ao método, incluindo dificuldades de socialização e aprendizado por conta do ERE. Associaram também maiores dificuldades para assimilar conhecimentos, além de pontuarem demandas de saúde mental que agravavam os impasses na aprendizagem. Ademais, a pandemia expressou desafios, como novas rotinas e necessidade de imersão em novas ferramentas tecnológicas que foram entendidas como agravantes no aproveitamento da EaD.

5946

Fiuza e Sarriera (2013) afirmam que o papel de aluno é estressante e carrega adversidades para a conclusão dos seus objetivos. Torna-se, portanto, mandatário que indivíduos nessa condição desenvolvam estratégias para persistir na trajetória educacional (Kemp, 2002). Esta pesquisa não permitiu identificar quais estratégias têm sido postas, porém revelou que, além dos estressores inerentes à condição de aluno em contexto corriqueiro, a pandemia determina um conjunto mais amplo de adversidades. Essas adversidades, por vezes, não compõem o cenário educacional, mas nele penetram e ameaçam a permanência estudantil.

No estudo realizado por Fiuza e Sarriera (2013), as atitudes docentes, qualidade das atividades, motivação extrínseca, material didático, questões afetivas e aspectos referentes às aulas foram fatores associados à permanência estudantil. Observa-se, portanto, que a pandemia acarretou prejuízos em grande parcela desses fenômenos, especialmente quando considerada a educação básica pública. Em contrapartida, o mesmo estudo apresenta o uso da tecnologia e a possibilidade de flexibilização, bem como adoção de recursos interativos, como fatores contribuintes

para a permanência discente (Fiuza; Sarriera, 2013). Na análise dos tweets coletados nesta pesquisa, esses elementos representam – em sua maioria – fatores dificultadores e desmotivantes.

O conjunto de fatores referentes à vivência na pandemia e na adoção dos métodos da EaD durante o ERE demonstrado no Quadro 1 sugerem que fatores objetivos (como interferência na rotina, disponibilidade, adoção e conhecimento acerca de ferramentas digitais) interferem na possibilidade de adesão e engajamento do estudante às atividades educacionais propostas durante a pandemia. Esses aspectos levam a autores como Saviani e Galvão (2021) a associarem a EaD a uma falácia, pois em essência é impossível de ser cumprida na realidade brasileira. Suspensão massiva das aulas, descaso do governo, favorecimento da mercantilização da educação (salas superlotadas e predomínio de atividades assíncronas), exclusão tecnológica, dentre outros, são apontados como base estruturante para essa situação.

Considerações Finais

Este estudo buscou analisar as manifestações na rede social Twitter acerca da experiência da educação a distância (EaD) durante da pandemia da COVID-19. Através do auxílio do IRaMuTeQ, gerou-se quatro classes de análise que categorizavam o discurso composto por 2.917 tweets que tinham como conteúdo o tema trabalhado.

Os resultados permitem afirmar que os participantes demonstram conhecimento e preocupação com a mudança no cenário de ensino e os impactos que o ERE gerou nos estabelecimentos educacionais e métodos de aula. Os relatos não dissociavam a experiência educacional dos desafios inerentes ao enfrentamento das condições de saúde. Luto, adoecimento físico e mental, mudança na rotina e isolamento social se mesclavam com as demandas acadêmicas.

Constatou-se a relação estabelecida entre o ERE e o cuidado necessário à saúde durante a pandemia. Porém, houve um conjunto de desafios e experiências negativas relacionadas ao processo educacional no cenário pandêmico, como: não adesão ao modelo, problemas com métodos e didática, sobrecarga, dificuldades de aprendizado, falta de saúde mental, pouca socialização, problemas de acesso e manejo de tecnologias e acúmulo de demandas educacionais e da vida cotidiana.

Os resultados sugerem que a adesão à educação durante o período pandêmico não deve ser entendida a partir de um viés individualista, centrado em aptidões e interesses pessoais. Para estabelecer esta análise, deve-se confrontar as problemáticas concretas vivenciadas pela população educanda, incluindo fatores relacionados à subjetividade e à dimensão socioeconômica, com a possibilidade de permanecer e concluir as atividades educacionais. Por outro lado, as estratégias adotadas pelos sistemas públicos e privados de ensino parecem centralizar a solução dos desafios da educação durante a pandemia na alteração do modelo (do presencial para remoto), o que não contempla a complexidade observada.

Referências

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista De Educação a Distância**, vol. 7, n. 1, p. 18-36, maio, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Nº 67 - Boletim COE Coronavírus**. Secretaria de Vigilância em Saúde, 2021.

CARPENTER, J.; TANI, T.; MORRISON, S.; KEANE, J. Exploring the landscape of educator professional activity on Twitter: an analysis of 16 education-related Twitter hashtags. **Professional Development in Education**, vol. 48, n. 5, p. 663-680, março, 2022.

CARVALHO, A. F. M. et al. Perdas, mortes e luto durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, vol. 7, n. 9, p. 81056-81070, setembro, 2021.

CASTRO, E. A.; QUEIROZ, E. R. de. Educação a distância e ensino remoto: distinções necessárias. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, vol. 2, n. 3, p. 6-14, setembro, 2020.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA BAHIA (CRP-03). **Percepções da sociedade em relação às condições de saúde mental e enfrentamento da COVID-19**. Salvador: Conselho Regional de Psicologia da Bahia (CRP-03) / Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), 2021.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Penso Editora, 2021.

FIUZA, P. J. **Adesão e permanência discente na educação a distância: investigação de motivos e análise de preditores sociodemográficos, motivacionais e de personalidade para o desempenho na modalidade**. Ufrgs.br, 2012.

FIUZA, P. J.; SARRIERA, J. C. Motivos para adesão e permanência discente na educação superior a distância. **Psicologia: Ciência e Profissão**, vol. 33, n. 4, p. 760-775, janeiro, 2013.

FONSECA, C.; FERNANDES, C. C. Educação Presencial versus EaD: Perspectivas dos Alunos dos Cursos de Serviços Públicos e Administração. **EaD em Foco**, vol. 7, n. 2, p. 106-123, agosto, 2017.

GARZONI, L. R.; LEMOS, E. R. S.; COSTA E. A. **Sugestões para a implementação do Plano de ação para a redução dos riscos de transmissão da COVID-19 na escola**. Planejamento Escolar Local na Transpandemia. Minicurso 1: Cuidando da Saúde. Rio de Janeiro: PGEBS/IOC, 2020.

GIOLO, J. Educação a distância no Brasil: a expansão vertiginosa. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. vol. 34, n. 1, p. 33-50, abril, 2018.

JACINTO, P. M. S. Relato de experiência sobre estágio básico em psicologia social no modelo de ensino remoto emergencial. **Revista Cenas Educacionais**, vol. 4, n. 10167, março, 2021.

KEMP, W. Persistence of adult learners in distance education. **American Journal of Distance Education**, vol. 16, n. 2, p. 57-68, 2002.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, vol. 18, n. especial, p. 235-255, agosto, 2020.

PEREIRA, H. P.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 9, p. 112-122, setembro, 2020.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. Educação na pandemia: a falácia do "ensino" remoto. **Universidade e Sociedade**, n. 67, p. 26-41, janeiro, 2021.

SINNENBERG, L. et al. Twitter as a Tool for Health Research: A Systematic Review. **American Journal of Public Health**, vol. 107, n. 1, p. e1-e8, novembro, 2017.

SIT, J. W. H. et al. Experiences of online learning: students' perspective. **Nurse Education Today**, vol. 25, n. 2, p. 103-111, dezembro, 2005.

SOARES, R. A.; SILVA, G. A. Regulamentos da EaD no Brasil e o Impacto da Portaria Nº 343/2020 no Ensino Superior. **EaD em Foco**, vol. 10, n. 3, p. 214-231, agosto, 2020.

SOUSA, Y. S. O. O Uso do Software Iramuteq: Fundamentos de Lexicometria para Pesquisas Qualitativas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, vol. 21, n. 4, p. 1-20, agosto, 2021.

VAN WART, M. et al. Integrating students' perspectives about online learning: a hierarchy of factors. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, vol. 17, n. 1, p. 1-19, dezembro, 2020.

VITÓRIA, M. I. CÔRTE *et al.* Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior. **Educação**, vol. 41, n. 2, p. 248-257, setembro, 2018.

Autor 1:



Pablo Mateus dos Santos Jacinto

Graduado em Psicologia pela UNEB. Mestre e doutor em Psicologia pela UFBA. Coordenador do Grupo de Pesquisa registrado no CNPQ: Observatório Psicologia e Desenvolvimento Humano. Professor auxiliar A na UESB.

Email: pablo.jacinto@uesb.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2803856896817719>

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-4894-5893>